

Hábitos de Higiene das Mãos na População Infantojuvenil



QUESTIONÁRIO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Questionário sobre os Hábitos de Higiene das Mãos na População Infantojuvenil

EDIÇÃO

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa
Tel.: 218 430 500 | Fax: 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt
www.dgs.pt

Direção-Geral da Educação
Av. 24 de Julho, n.º 140
1399-025 Lisboa
Tel.: 21 393 45 00 | Fax.: 21 393 46 95
Email: dge@dge.mec.pt
www.dge.mec.pt

Lisboa, maio 2022

INTRODUÇÃO

No âmbito do desenvolvimento de atividades relativas ao Dia Mundial de Higiene das Mãos (5 de maio 2021), a Direção-Geral da Saúde através do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA), em parceria com a Direção-Geral da Educação, planeou e implementou um questionário dirigido aos alunos dos Agrupamentos de Escolas (AE) dos 2.º e 3.º Ciclos, com o objetivo de analisar os hábitos de HM na população infantojuvenil. Tratou-se da aplicação de um questionário de resposta múltipla, com base numa experiência da Organização Mundial da Saúde em parceria com a UNICEF, de preenchimento online, fácil e voluntário, aplicado em duas fases distintas: a avaliação diagnóstica seguida de formação sobre a temática e a avaliação de progresso sobre a literacia destes alunos antes e após a formação sobre o tema.

POPULAÇÃO / AMOSTRA

- Avaliação diagnóstica: Alunos das Escolas que integram os Agrupamentos de Escolas de 2.º e 3.º Ciclos do País;
- Avaliação de progresso: Alunos das Escolas que integram os Agrupamentos de Escolas de 2.º e 3.º Ciclos do País, com os seguintes critérios de inclusão:
 - a) terem participado da avaliação diagnóstica
 - b) terem tido formação sobre a higiene das mãos nas referidas escolas.

METODOLOGIA

Esta iniciativa foi considerada pelos intervenientes como um estudo de investigação-ação que envolveu Professores e Alunos, decorrendo em três (3) etapas:

- 1.ª) etapa:** foi realizada a avaliação inicial ou *baseline* dos conhecimentos destes alunos sobre a higiene das mãos (HM);
- 2.ª) etapa:** os professores realizaram formação dos alunos sobre esta temática, enquadrada na área da Cidadania, com utilização dos materiais pedagógicos fornecidos pela DGS/PPCIRA para o efeito;
- 3.ª) etapa:** reaplicar o mesmo questionário, tentando abranger intencionalmente a mesma população, com o objetivo de avaliar o impacto da formação sobre os conhecimentos dos alunos nesta matéria em análise.

A avaliação diagnóstica envolveu 12 856 alunos;

A avaliação de progresso envolveu um menor número de alunos (6296) e decorreu em duas fases (antes do encerramento do ano escolar 2020-2021 e no início do novo ano escolar 2021-2022, dadas as contingências da pandemia que afetaram as atividades letivas, reduzindo o *timing* esperado de aulas antes de finalizar o ano escolar 2020-2021. Para análise deste estudo, foi considerada amostra, apenas a primeira fase da avaliação de progresso que correspondeu a 2332 respostas.

Pretendia-se que os resultados do trabalho de investigação-ação permitissem comparar os resultados obtidos nos dois momentos de avaliação (diagnóstica e de progresso), de modo a avaliar o impacto esperado da formação sobre os conhecimentos dos alunos sobre a temática “higiene das mãos e sua importância na prevenção de infeções”.

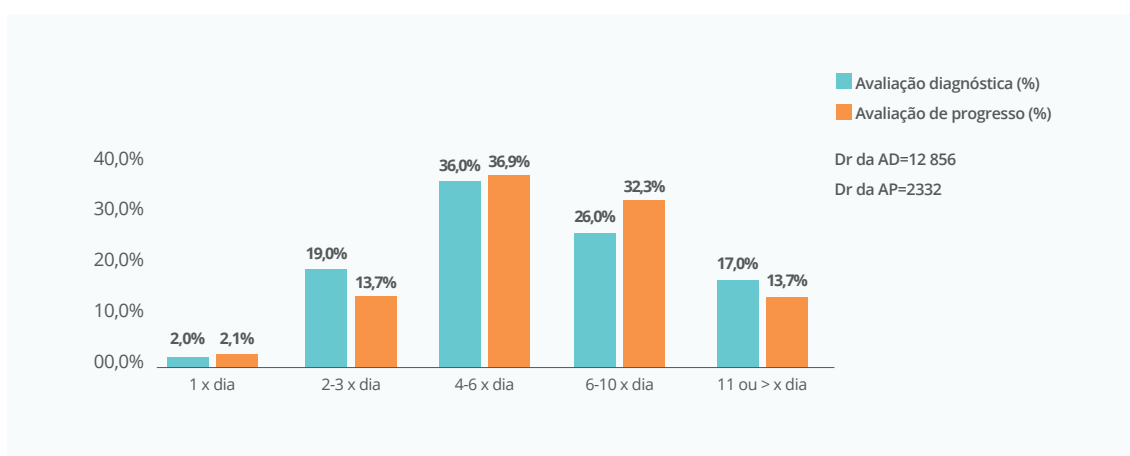
O questionário utilizado no estudo, era de resposta múltipla, de fácil preenchimento e disponível online. Foi consensualizado com a Direção-Geral da Educação e com os Departamentos da Saúde Escolar, Literacia do Cidadão e Comunicação da DGS e validado por uma Jurista da Direção-Geral da Saúde.

RESULTADOS

1. Questão: “Quantas vezes higieniza as mãos por dia”

Entre as duas avaliações, aumentou no N.º de respostas em: “6-10 vezes por dia” (em 24,2%-de 26% para 32,2%) e “4-6 vezes por dia” (em 2,5%- de 36% para 36,9%). Se associarmos as duas respostas: “4-6 vezes ao dia e 6-10 vezes/dia”, obtém-se uma percentagem de resposta de 62,0% na AD e de 69,2% na AP (aumento em 11,6%) (gráfico 1).

Gráfico 1. Número de vezes em que os alunos higienizam as mãos ao longo do dia.



2. Questão: “Em que situações costuma higienizar as mãos”

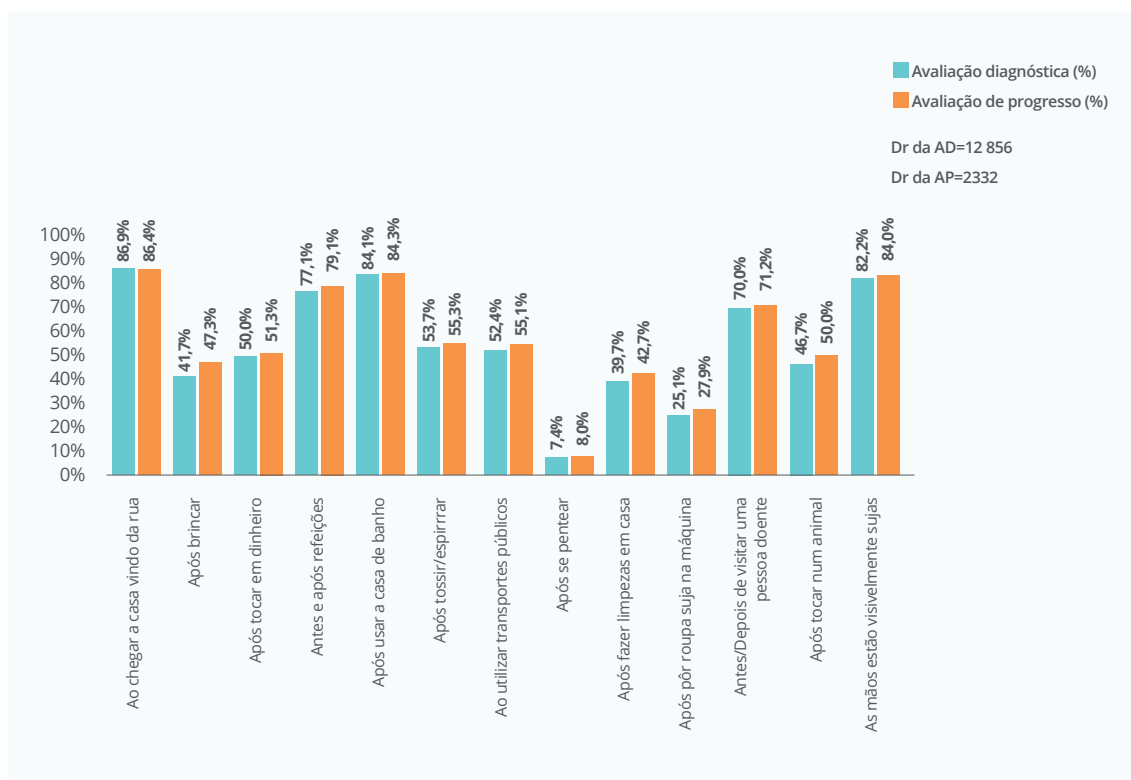
Em todas as situações de higiene das mãos, aumentou o número de respostas em todas as situações entre as duas avaliações, reduzindo ligeiramente a situação “Ao chegar a casa vindo da rua” que já era elevada na AD (86,9%). Destacam-se as situações em que já havia maior número de respostas positivas na 1.ª avaliação: “Após o uso da casa de banho” (aumento em 0,3% - o valor já era elevado na AD (84,1%); “Antes e após as refeições” (aumento em 2,5%) e “sempre que as mãos estiverem visivelmente sujas” (aumento em 2,1%) – estas são situações que constam das regras básicas transmitidas socialmente (gráfico 2).

Pensamos que os resultados poderiam ser mais expressivos, se houvesse uma clara informação prévia, antes do preenchimento. Poderão haver também alguns fatores de enviesamento, como a idade e a realidade socioeconómica da criança com impacto nas respostas:

- “Após brincar” (aumento em 13,4%-de 41,7% para 57,3%);
- “Após colocar roupa suja na máquina de lavar” (aumento em 11,2%-de 25,1% para 27,9%);
- “Após realizar limpeza da casa” (aumento em 7,6%-de 39,7% para 42,7%);

- “Após utilizar transportes públicos” (em 5,2%-de 52,4% para 55,1%);
- “Após tossir ou espirrar” (aumento em 3,1% -de 53,7% para 5,3%);
- “Antes e após refeições” (em 2,6%-de 77,1% para 79,1%);
- “Ao tocar em dinheiro” (aumento em 2,6%);
- “Sempre que as mãos estão visivelmente sujas” (em 2,2%-de 82,2% para 84,0%);
- “Antes e depois de visitar uma pessoa doente” (em 1,7%-de 70% para 71,2%);
- “Após usar a casa de banho” (em 0,2%-de 84,1% para 84,3%).

Gráfico 2. **Situações em que os alunos costumam higienizar as mãos.**



3. Questão: “Quais são os principais motivos para não higienizar as mãos com a frequência necessária”

Em quase todas as respostas a percentagem reduziu (o que é positivo). A única resposta que aumentou foi a resposta “*Lavo as mãos sempre que necessário*” (entre 62,5% e 64,7% - redução em 3,5%) o que é também um resultado positivo.

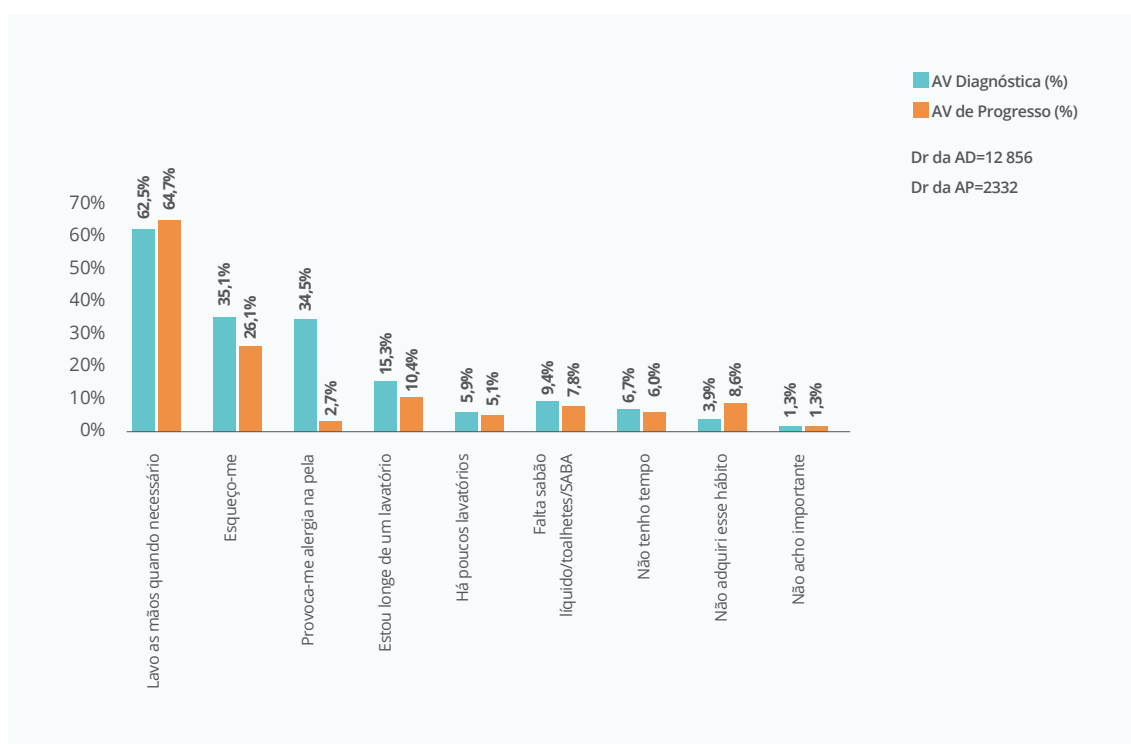
Das restantes, as respostas em que houve maior redução entre a 1.ª e a 2.ª avaliação (resultado positivo):

- “Esqueço-me” – reduziu em 25,6%;
- “Provoca efeitos secundários na pele”- reduziu em 92,2%;
- “Não tenho tempo” – reduziu em 10,5%.

A hipótese “Não acho importante”, manteve-se igual nas duas avaliações (1,3%).

Por outro lado, a falta de consumíveis para a HM ainda é referida nas duas avaliações, mas reduziu a percentagem de respostas (de 9,4% para 7,8%, (redução em 17,0%); a falta de lavatórios (reduziu de 5,9 para 5,1% (em 13,6%); a falta de sabão líquido, SABA e toalhetes para secar as mãos reduziu de 9,4% para 7,8% (em -17,0%), o que são fatores importantes. É sinal que os alunos estão a melhorar o seu conhecimento nesta matéria.

Gráfico 3. Razões pelas quais os alunos não higienizam as mãos com a frequência necessária.



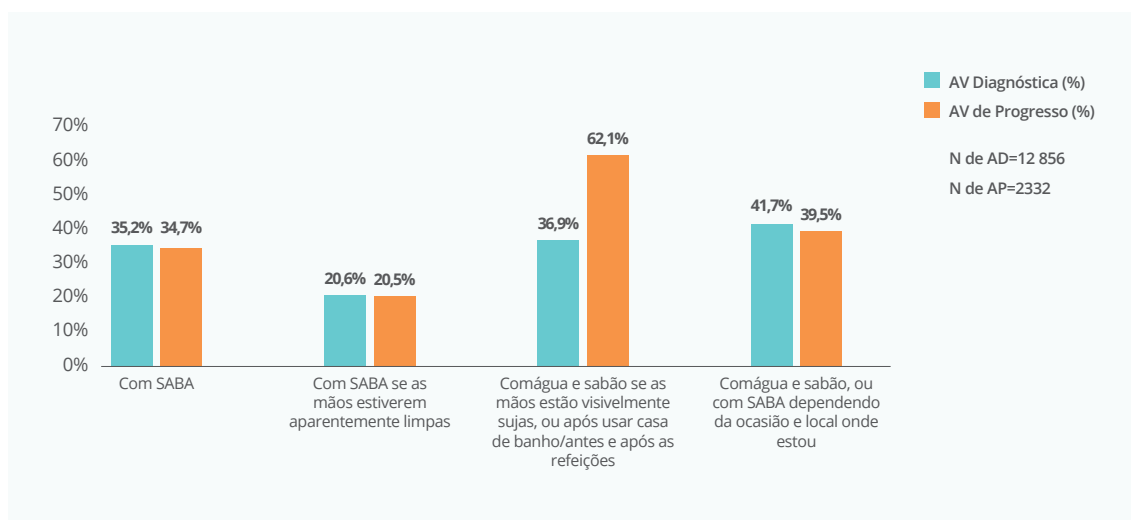
4. Questão: “Que produtos prefere utilizar na higiene das mãos”

Na avaliação de progresso 62,1% dos alunos referiram utilizar água e sabão se as mãos estiverem aparentemente sujas ou após utilizar a casa de banho, ou antes/após as refeições (vs 36,9% na avaliação diagnóstica (aumento em 40,6% entre a AD e a AP).

No que se refere à utilização de SABA (mais de metade dos alunos (média de 55,5%) referiu usar SABA no dia-a-dia e sempre que as mãos estão visivelmente limpas.

É de salientar ainda que em média, 40,6% dos alunos respondeu que utiliza tanto a SABA, como água e sabão, dependendo da ocasião e local onde está – o que é também uma resposta positiva.

Gráfico 4. **Razões pelas quais os alunos não higienizam as mãos com a frequência necessária.**



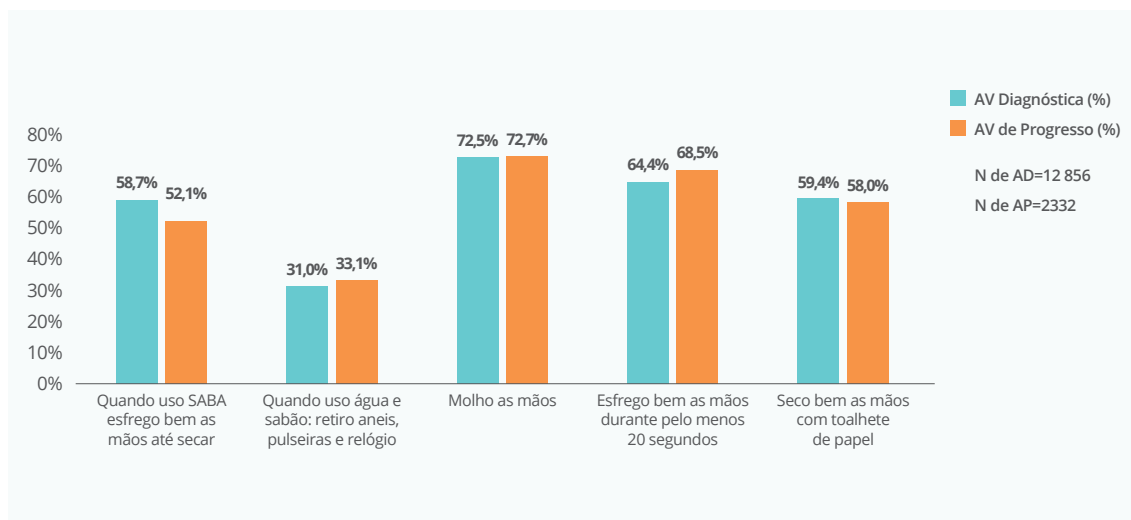
5. Questão: “Gestos que realiza antes, durante e após a higiene das mãos”

a) Dos alunos que lavavam as mãos com água e sabão referiram:

- “**Molho as mãos primeiro**” (pequeno aumento - em 0,3%. Em média, 72,6% dos alunos nas duas avaliações responderam positivamente);
- “**Retiro anéis, pulseiras e relógio**” (aumento em 6,3%);
- “**Esfrego bem as mãos durante pelo menos 20 segundos**” (de 64,4% para 68,5% - aumento em 6,2%);

b) “Quando uso SABA esfrego bem as mãos até secar” (em média, 55,4% dos alunos nas duas avaliações, responderam positivamente).

Gráfico 5. Regras a cumprir antes de higienizar as mãos.



c) Conhece bem a técnica correta de higienização das mãos? - Entre as duas avaliações, aumentou o número de alunos que responderam que conheciam bem a técnica de higiene das mãos (de 88,9% para 89,6% - aumento em 0,9%).

d) Também aumentou o número de alunos que referiram saber higienizar corretamente as mãos (de 88,3% para 89,6% - aumento em 1,5%).

8. “Questão: Habitualmente, quanto tempo demora a higienizar as mãos”

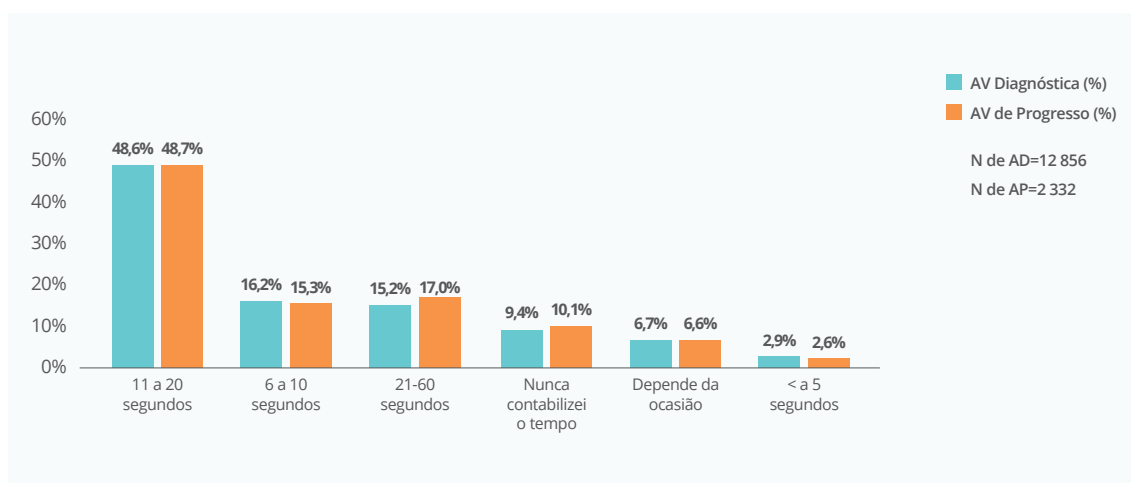
Cerca de metade dos alunos assinalou a resposta “entre 11-20 seg.,” nas duas avaliações (entre 48,6% e 48,7%). No entanto, somando as respostas “11-20 seg.” e “21-60 seg.” (as mais frequentes e mais adequadas), obtém-se um valor médio de 64,1% na AD e de 63,8% (na AP). Reduziu o tempo de 6-10 segundos, o que é um fator muito positivo.

No entanto, entre 9,4% e 10,1% (em 8,5%) dos alunos referiram “nunca ter contabilizado o tempo que demoram a higienizar as mãos”.

Referiram demorar apenas menos de 5 segundos (redução em 5,6%-de 2,9 para 2,6%).

Em média (das duas avaliações), 6,5% dos alunos referiu que o tempo que gasta a higienizar as mãos, depende da ocasião.

Gráfico 6. Quanto tempo demora a higienizar as mãos (em segundos).



9. Questão: “Acha que a Higiene das Mãos evita realmente a transmissão de infecções entre pessoas”

Verifica-se um ligeiro aumento da resposta “Sim” entre as duas avaliações (de 84,7% para 85,1% - aumento em 0,5%).

No entanto, preocupa-nos o facto de em média, 5,8% dos alunos referirem que a HM não é uma medida relevante na prevenção da infeção e, cerca de 9,5% assumirem não saber responder a esta questão. Na formação, deverá ser colocado foco neste e nas outras questões em que há mais lacunas de conhecimento.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, LIÇÕES APRENDIDAS E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

O trabalho de investigação-ação a que nos propusemos foi concretizado no que se refere ao planeamento e implementação. Foram cumpridos todos os passos e etapas definidos, com exceção do *timing* da avaliação de progresso, devido às contingências da pandemia por COVID-19.

No entanto, a evolução do conhecimento dos alunos demonstrada entre a avaliação diagnóstica e a avaliação de progresso sobre o tema em análise, foi satisfatória em algumas questões e menos satisfatória em outras, quando comparado com o esperado.

Destaca-se que houve alguns resultados positivos, nomeadamente, no que se refere ao número de vezes que os alunos lavam as mãos por dia; quanto tempo demora a higienizar as mãos; com que produtos (houve aumento das respostas relativamente ao consumo de SABA e da HM com água e sabão quando as mãos estão visivelmente sujas, após usar a casa de banho e antes e após refeições).

Pensamos que alguns dos resultados podem ter sido influenciados por um conjunto de fatores alheios à Direção-Geral de Saúde/PPCIRA, dos quais salientamos:

- o contexto pandémico vivido em que muitos alunos estavam em confinamento ou tendo aulas online, havendo uma relação entre professor e alunos menos próxima;
- a aproximação da época de exames de final do ano escolar 2020-2021;
- a dificuldade de muitos professores em “treinar a formação” sobre o tema, para depois formar os alunos;
- a dificuldade em integrar a formação sobre higiene das mãos nas atividades curriculares, no final de ano escolar.

A avaliação diagnóstica teve de facto uma elevada participação, enquanto que a avaliação de progresso foi menos participada e realizada num *timing* não adequado, devido às razões apontadas atrás.

Em relação às lições aprendidas, destacamos a necessidade de envolver mais os Professores na sua própria formação sobre o tema, para que possam eles, formar os seus alunos. Pensamos que isso poderá ser conseguido com:

- A promoção do papel de apoio e envolvimento dos profissionais da área de Saúde Escolar das ARS/Regiões junto dos Professores e Alunos na formação.
- A integração desta temática nas atividades curriculares, com a adesão das escolas no Projeto e-Bug, liderado também pela DGS/PPCIRA em parceria com a DGE, cujos conteúdos serão integrados brevemente nos curricula escolares abrangem a higiene das mãos, a prevenção das infeções e das resistências aos antimicrobianos e o consumo adequado destes medicamentos.

Os resultados obtidos serão discutidos em conjunto pelos intervenientes/parceiros neste trabalho de investigação-ação e serão propostas medidas de melhoria consensuais.

Ponderamos a realização de uma nova avaliação de progresso mais tarde, após a integração dos conteúdos do Projeto e-Bug nos currícula (dos quais faz parte a higiene das mãos e a etiqueta respiratória).

Salientamos alguns aspetos do questionário a melhorar:

- a.** Inserir algumas variáveis demográficas e relativas a hábitos das crianças, nomeadamente: idade; género; Ciclo que frequenta (2.º ou 3.º Ciclo); se utiliza regularmente meios de transporte público, se costuma colaborar nas tarefas domésticas (limpeza da casa, colocar roupa suja na máquina entre outras), se costuma manipular dinheiro no dia-a-dia. Só com estes dados, seria possível realizar uma análise mais fina dos resultados. Sobretudo o fator idade é importante para se entender melhor o racional que está por detrás de algumas destas respostas. A alternativa, será eliminar estas hipóteses de resposta relativas aos hábitos e simplificar o questionário, reduzindo as variáveis em análise.
- b.** No questionário de avaliação de progresso (igual ao da AD), acrescentar esta questão logo no início: “Fez formação recente sobre a higiene das mãos?”, de modo a garantir que os respondentes fizeram formação alusiva ao tema, entre as duas avaliações.

Muito se agradece por todo o empenho e envolvimento da Sra. Diretora-Geral da Saúde, Dra. Graça Freitas e Subdiretores-Gerais da Saúde, Dra. Vanessa Pereira de Gouveia e Dr. Rui Portugal, do Sr. Diretor-Geral da DGE, Dr. José Vítor Pedroso, da Sra. Subdiretora-Geral da Educação, Dra. Eulália Alexandre, salientando-se o inestimável apoio e colaboração do Sr. Dr. Rui Lima e do Sr. Dr. José Sousa, na operacionalização do estudo e sua promoção junto dos Professores e Alunos, bem como, o envolvimento, apoio e empenho dos Gabinetes de Comunicação, Saúde Escolar e Literacia do Cidadão no presente estudo.

Um agradecimento muito especial aos Docentes e Alunos das Escolas pelo seu empenho no preenchimento do questionário, sem o qual, não seria possível obter estes dados e os divulgar, com o objetivo de melhorar a literacia dos alunos nestas matérias. Com base nos resultados obtidos neste estudo, poderão ser desenvolvidos outros estudos complementares.

O Diretor do PPCIRA

José Artur Paiva

Data: 04 de maio de 2022



Direção-Geral da Saúde

Alameda D. Afonso Henriques, 45 | 1049-005 Lisboa | Portugal
Tel.: +351 218 430 500 | Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt

Direção-Geral da Educação

Av. 24 de Julho, n.º 140 |
1399-025 Lisboa | Portugal
Tel.: 21 393 45 00 | Fax.: 21 393 46 95
E-mail: dge@dge.mec.pt

www.dge.mec.pt